Nº 123/124 - Ano 23

Jornal SIF

Julho - Dezembro 2017

Sociedade de Investigações Florestais - Universidade Federal de Viçosa

Fibria inaugura linha 2 de produção com primeiro viveiro automatizado de mudas do mundo

Nova linha entrou em operação em 23 de agosto e deverá produzir 377 mil toneladas de celuloses de eucalipto até o final deste ano

O viveiro automatizado conta com 24 robôs que realizam a seleção, plantio e diagnóstico das mudas

Além da otimização das atividades dentro do viveiro, o uso da nova tecnologia apresentará melhorias ergonômicas também para os operadores

A tecnologia foi importada da Holanda, onde já é utilizada para o plantio de flores. E em Três Lagoas, a Fibria acaba de inaugurar o primeiro viveiro automatizado de mudas de eucalipto do mundo. Com uma área de 48 mil metros quadrados, o novo viveiro automatizado tem capacidade para produzir 43 milhões de mudas de eucalipto por ano e será a base de suprimento para a operação florestal da companhia, onde a Fibria inciou, no final de agosto, a operação da sua segunda unidade fábrica de celulose. A operação das duas unidades é gerida por um único sistema de monitoramento que fica anexo às duas fábricas. A sala de controle, comandada por profissionais qualificados, monitora em tempo real, todo o processo de produção da celulose, desde o plantio ao empacotamento do material.

Operando como uma espécie de "fábrica de mudas", o novo viveiro automatizado conta com 24 robôs que realizam a seleção, plantio, diagnóstico das mudas e até o embarque automático para o transporte, tudo com base em inteligência artificial. A tecnologia foi importada da Holanda, onde já é usada para o plantio automatizado de mudas de flores. Esse modelo permitirá à Fibria ter uma produtividade três vezes maior do que um viveiro tradicional.

"A operação do viveiro automatizado demonstra o alto grau de inovação, competitividade e robustez dessa iniciativa. Buscamos o que há de mais avançado em tecnologia e automação no mundo, tendo como principal desafio adaptar esse conhecimento aos processos e às necessidades da Fibria", diz Tomás Balistiero, gerente geral de Operações Florestais da Fibria em Três Lagoas. Segundo o gerente geral da Fibria, a qualidade das mudas produzidas pelo processo automatizado é melhor que o tradicional, com um custo de produção cerca de 25% menor. Além disso, o viveiro automatizado incorpora conceitos de sustentabilidade na sua operação: os tubetes em que são plantadas as mudas são de papel biodegradável e não mais de plástico, o que gera redução de resíduos, menor consumo de água e menor impacto ambiental. Além da otimização das atividades dentro do viveiro, o uso da nova tecnologia apresentará melhorias ergonômicas também para os operadores.

O transporte das mudas é feito por meio de bandejas automáticas, com identificação rastreável, o que permite o acompanhamento do trajeto das mudas durante todo o processo de produção. Até então, esse trabalho era todo feito de forma manual. Os robôs cuidam de tudo. O sistema de irrigação é automatizado. Uma estação meteorológica monitora o clima e garante o fechamento automático de tetos retráteis, protegendo as mudas de um excesso de chuvas ou qualquer outro tipo de intempérie. Essa estação também mede a intensidade da energia solar no viveiro para controlar a exposição das mudas ao sol. (A repórter viajou a convite da assessoria).

Fernanda Freitas - *Enviada especial para Três Lagoas - Capital News*

Editorial - pág 2 | Opinião - pág 3 | Pesquisa - pág 5 | Mercado - pág 6 | Exportações - pág 7 | Destaque - pág 8

Editorial

PANORAMA DO SETOR FLORESTAL BRASILEIRO FRENTE À CONJUNTURA ATUAL

O setor de base florestal brasileiro, historicamente, teve posição de destaque na economia nacional, principalmente nos ramos de celulose, painéis e de carvão vegetal/aço verde. Mas, da mesma forma precisamos levar em conta o modelo de cultivo de florestas, tendo em vista o custo dos insumos e da mão de obra, bem como as demandas sociais e ambientais, associados ao desenvolvimento de novas tecnologias tanto de produção quanto de processamento, bem como de restauração e conservação.

A crise econômica mundial instalada em 2008 afetou drasticamente os países emergentes, mas com o tempo, vem sendo superada, inclusive pelo Brasil, apesar da crise política dos últimos anos. Da mesma forma, as mudanças nas demandas e atitudes da sociedade, aliadas ao consumo crescente de produtos da floresta, em nível mundial, têm exigido a busca de novos modelos que permitam maior produtividade, com menor impacto social e ambiental. A inserção do pequeno produtor rural neste segmento é um avanço dos últimos tempos, assim como o equilíbrio na produção de florestas, alimentos e respeito às áreas de preservação permanente (APP's) e reserva legal (RL), têm proporcionado o desenvolvimento sustentável do setor com benefícios para toda a sociedade. Neste contexto porém, uma conjuntura com tantos acontecimentos negativos em nível de Brasil e mundial, mas também com tantos avanços e fatores favoráveis, não poderíamos deixar de fazer um giro por 2017, olhando para 2018, para mostrar ao setor os destaques e as perspectivas tanto econômicas quanto técnicas e consequentemente sociais, deste importante setor para o Brasil e para o mundo. Não poderíamos deixar de destacar, inclusive, a automação de viveiros, conforme o projeto inédito da Fibria inaugurado em 2017.

Assim, foram selecionadas as principais manchetes ou matérias do setor florestal divulgados nos diferentes meios de comunicação, os quais serão apresentadas neste Jornal SIF/123, 124/2017, de modo, a contribuir

para uma reflexão da comunidade mediante uma visão integrada das florestas plantadas, a economia, o meio ambiente e a sociedade nos dias atuais e as perspectivas para 2018 e o futuro.

Ismael Eleotério Pires - SIF/UFV

Expediente

Presidente
Moacir Batista Nascimento
Vice-presidente
Mário Ladeira
Diretor Geral
Sebastião Renato Valverde
Diretora Científica
Angélica de Cássia Oliveira Carneiro
Gerente Executivo
Ismael Eleotério Pires

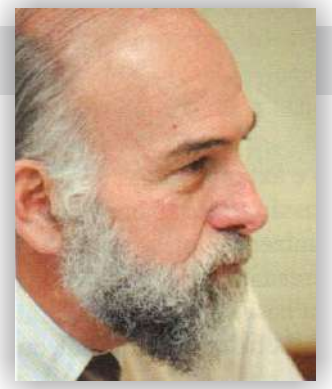
Criação e Revisão
Ismael Eleotério Pires
Adilson Abranches

Tiragem:
1000 exemplares

Fale com a SIF

Universidade Federal de Viçosa
Departamento de Engenharia Florestal
36570-900 | Viçosa - MG
Telefone: (31) 3899-2476
e-mail: sif@ufv.br

Comunicação corporativa:
sif.comunicacao@ufv.br
facebook.com/sif.org
www.sif.org.br



Muito além da floresta plantada!

Celso Foelkel

As florestas, suas árvores e a enorme diversidade biológica, que se associa a elas, são definitivamente preciosidades ímpares da Natureza. As florestas foram o primeiro "abrigo" e o primeiro "supermercado" para suprir as necessidades do ser humano em seus dias iniciais no planeta Terra. Talvez por essa e outras razões, o ser humano é apaixonado pelas árvores, pela madeira e pelas belíssimas paisagens, que as florestas oferecem.

Além de muitos aspectos ambientais e estéticos que as florestas conseguem prover para a sociedade, elas também se constituem em fontes importantes de recursos econômicos. Graças às florestas é que muitas regiões tiveram seus alicerces de desenvolvimento construídos. Em outros casos, as florestas são fontes de desenvolvimento social até os dias de hoje, principalmente quando se tratam de florestas plantadas com finalidades econômicas.

Florestas são plantadas para produção de bens econômicos, mas em muitos casos, para proverem finalidades de proteção ambiental (equilíbrio nos fluxos dos recursos hídricos, proteção de solo, etc.). Graças a adequados sistemas de manejo as florestas plantadas conseguem cumprir seus papéis econômicos, ambientais e sociais. Isso pode e deve ser auditado por entidades de terceira parte, com fins de garantir esses compromissos de sustentabilidade através de selos e certificações florestais e ambientais.

Deve ficar muito claro a todos que as florestas plantadas representam muito mais do que conjuntos de árvores plantadas em filas homogêneas, umas ao lado de outras, perfilando-se como em um pelotão militar. Ainda que assim possam ser dispostas, em espaçamentos homogêneos, as florestas plantadas não apenas devem cumprir as finalidades econômicas a que se destinam, mas também favorecer processos de cunho ambiental e social. Dessa forma, e de maneira similar às florestas naturais, as florestas plantadas conseguem:

- Suprir oxigênio para a atmosfera e consumir gás carbônico da mesma pela realização da fotossíntese;
- Equilibrar e regularizar os fluxos hídricos superficiais e subterrâneos em termos de quantidade e qualidade;
- Proteger os solos e a biodiversidade associada a essas florestas;
- Atenuar os rigores do clima regional (ventos, umidade, temperatura e etc.).

O que na verdade tem-se constituído em compromisso do setor plantador de florestas é que elas apresentem uma "Produção Sustentável", ou seja, que sejam plantadas com práticas de manejo florestal, que permitam a produção de bens econômicos e que ao mesmo tempo mantenham o potencial de oferecer bens e serviços sociais e ambientais em perpetuidade.

Praticamente todas as associações de classe do setor florestal costumam apresentar em seus websites e em seus materiais promocionais alguns textos ou folhetos mostrando "o que se pode obter a partir das árvores". São incontáveis utilizações, muitas deles sequer imaginadas, mesmo por pessoas especialistas em florestas. Encontram-se materiais de origem florestal em combustíveis, habitações, fármacos, cosméticos, alimentos, produtos químicos, embalagens, bibliotecas, veículos, dentre muitos outros tipos de produtos consumidos pela sociedade.

As árvores têm oferecido seus corpos, órgãos e células para produção de toda essa enormidade de produtos. Por essa razão, devemos mostrar respeito e admiração por elas, pois devemos muito às florestas plantadas ou naturais pelo nosso padrão de vida e até mesmo pela nossa saúde corporal e emocional.

A grande maioria dos produtos obtidos das árvores provém das suas madeiras de caule, e eventualmente de seus frutos e folhas. Os principais produtos hoje consumidos são obtidos pelo simples abate e desdobro das árvores ou das partes que interessam das mesmas. Em outros casos, se utilizam processos físico-químicos simples para extração de óleos essenciais, resinas, taninos, etc. São todos considerados "produtos biomássicos de primeira geração", pois não implicam em desconstrução da estrutura química ou anatômica dos tecidos das árvores.

Continua...

A celulose para fabricação de papéis e derivados de celulose foi um dos primeiros produtos que passou a exigir a desconstrução da madeira do corpo da árvore para individualizar suas células, ou fibras celulósicas. Por essa razão, trata-se de um "produto de segunda geração", como outros que possam exigir a desconstrução química, térmica e/ou bioquímica da biomassa florestal. São, por exemplo, os casos de produção de carvão vegetal (desconstrução térmica) e dos painéis de madeira MDF (desconstrução química e térmica).

Em anos recentes, o avanço tecnológico no setor tem permitido se ir muito além do uso apenas do corpo ou das células das árvores. Muitos dos objetivos agora são para o uso de suas moléculas (modificadas ou não), como é o caso da extração de lignina e da obtenção de nanocelulose (nanocristais e celulose, por exemplo).

Os processos de desconstrução implicam em usar processos drásticos para modificar a biomassa florestal através da adição de: calor, pressão, forças mecânicas, produtos químicos ou meios biológico-químicos (enzimas e microrganismos). Com isso, para separação ou transformação das moléculas removidas da biomassa florestal, os processos são muito distintos do que a simples extração por solubilização ou hidrólise aquosa.

Descortinam-se assim novos potenciais usos e aplicações para as florestas, através de tecnologias em grande evolução tecnológica, no que se tem denominado de biorrefinariais. Até mesmo biogasolina e biodiesel poderão ser sintetizados a partir de gases que se liberarem por processos térmicos de desconstrução da biomassa florestal. Esses gases podem ser conduzidos a sínteses químicas, que podem formar hidrocarbonetos com números controlados de átomos de carbono.

Obviamente, a biomassa florestal não vai ser suficiente para prover toda a demanda de biocombustíveis ou de biomateriais químicos, no momento em que a era do petróleo se findar. Mesmo assim, a biomassa deverá crescer bastante em sua utilização para essas finalidades, do que se depreende que novas e extensas áreas de plantações florestais irão ser necessárias. Isso é bom para o setor florestal e para o meio ambiente, pois se estará trocando uma era econômica baseada em materiais fósseis não renováveis para outra em base de material natural e renovável, que será o papel da biomassa florestal, ou mesmo agrícola. Entretanto, e sempre existem entretantos, é vital que o setor de base florestal se comprometa em manter ou em melhorar seus processos de produção florestal e de preservação ambiental sempre focado na produção sustentável de

bens florestais. Ao se falar em produção florestal sustentável com foco na perpetuidade, há que colocar nossa visão de futuro muito além do momento da colheita da floresta plantada em questão, para se dar espiadelas compromissadas em futuros de médio e longo prazo, para assegurar a conservação dos bens sociais e ambientais desses ecossistemas.

Será que isso será conseguido ou será cumprido pelo setor de base florestal? Tenho algumas dúvidas, pois sempre teremos seres humanos com ampla diversidade de credos e compromissos, muitos a trabalhar na implantação e gestão dessas florestas e em seus usos. Tenho receio de que a demanda por florestas plantadas aumente muito e isso possa atrair entrantes inescrupulosos ao setor, e que não apresentem os mesmos compromissos e objetivos de sustentação das conquistas socioambientais tão duramente obtidas pelo setor em sua história recente.

Mesmo que exista boa vontade para se fazer isso bem feito, é fundamental que essa vontade e metas sejam convertidas em ações e em produções sustentáveis. Caso contrário, os impactos ambientais e sociais poderão ser significativos e a sociedade futura poderá se decepcionar com o modelo florestal sendo praticado. Enfim, é preciso que haja vontade, respeito, compromisso e conhecimentos técnicos e científicos.

A floresta plantada do futuro estará sendo construída a partir das florestas do momento presente. Portanto, vamos garantir que isso ocorra de forma a mais sustentável possível, com diálogo, transparência e compromissos de todos os envolvidos direta e indiretamente nessa rede de valor.

Fonte: Revista PastaePapel - nº78, Outubro 2017, Portugal.

Monitoramento de áreas de restauração florestal e geração de recomendações de manejo adaptativo através de imagens obtidas por VANT e LIDAR

O objetivo deste estudo foi desenvolver um método de monitoramento de áreas de restauração por meio do processamento digital de imagens de uma câmera a bordo de VANT (Veículo Aéreo Não Tripulado) e de uma composição dados LIDAR (Light Detection and Ranging), de modo a gerar recomendações precisas de manejo adaptativo. Além disso, por meio da análise de um banco de dados de monitoramento ecológico realizado em campo, determinaram-se valores de referência para indicadores ecológicos do processo de restauração. O estudo foi realizado em áreas em processo de restauração da Fibria Celulose S.A, com mais de 48 meses de implantação. Utilizou-se imagens de câmera Canon S110 NIR a bordo de VANT e uma composição de dados LIDAR, que foram classificadas através dos algoritmos da Máxima Verossimilhança (MaxVer) e Random Forest (RF), e posteriormente comparou-se a acurácia da classificação (Índice Kappa e Exatidão Global - EG) por meio do teste Z. O indicador de cobertura do solo foi avaliado por imagens separando-se as classes de cobertura de copa, gramíneas e solo exposto. Para se recomendar valores de referência a partir de dados coletados em campo de diversos projetos monitorados na empresa, separou-se um grupo de dados contendo as áreas com cobertura de copa superior a 70%, dentro do qual foi calculada a média entre os quartis Q25 e Q75 dos valores dos indicadores de densidade e riqueza de regenerantes nativos. Para a geração de recomendação de manejo adaptativo, calculou-se a área ocupada pelas diferentes classes de cobertura do solo e elaborou- se um sistema especialista, através do ArcGIS. Em seguida, comparou-se as recomendações geradas a partir de cada imagem classificada. Os valores de EG, Kappa e a avaliação visual das imagens foram excelentes para todas as combinações de métodos (VANT ou LIDAR) e algoritmos utilizados. Entretanto, ao comparar a eficiência dos algoritmos, percebeu-se que tanto para a classificação proveniente de imagens de câmeras a bordo de VANT quanto da composição de dados LIDAR, o algoritmo RF apresentou melhor desempenho que o MaxVer, mas quando se comparou os métodos de obtenção de imagens não houve diferença significativa indicando que, independente da escolha do método, será possível obter bons resultados com o RF. Definiu-se 940 indivíduos por hectare e três espécies de regenerantes arbóreos ou arbustivos nativos como limiar de referência para considerar a área como adequada nos casos onde o método de restauração foi o plantio de mudas nativas ou condução da regeneração natural realizados há cinco anos, e 1.700 indivíduos por hectare e cinco espécies nas áreas onde o único método realizado foi o corte ou anelamento das árvores de eucalipto, tendo sido realizado há cerca de 15 a 20 anos. Encontrou-se ligeira diferença entre as recomendações geradas pelas diferentes imagens classificadas. A recomendação mais gerada foi capina ou coroamento e adensamento com mudas de espécies nativas, representando 34% do total das recomendações geradas. O método de monitoramento sugerido por esse estudo se mostrou eficiente, e pode ser considerado promissor para se monitorar áreas em processo de restauração, sobretudo em larga escala.

O indicador de cobertura do solo foi avaliado por imagens separando-se as classes de cobertura de copa, gramíneas e solo exposto.

Bruna Paolinelli Reis
Dissertação de Mestrado em Ciência Florestal
Universidade Federal de Viçosa, 2017.
Orientador: Prof. Sebastião Venâncio Martins - DEF/UFV

Eventos

Mais em www.iufro2018puntadeleste.org

Mais em www.sif.org.br

ArcelorMittal diz que mercado siderúrgico continua melhorando

A ArcelorMittal, a maior fabricante de aço do mundo, disse que espera que a dramática recuperação do setor continuará no ano que vem.

Os produtores de aço estão animados com o fechamento das fábricas na China para reduzir a poluição, o que restringe as exportações que prejudicaram os preços mundiais. A demanda continua sendo forte, os preços estão em um rali e o ingrediente fundamental da fabricação de aço, o minério de ferro, está ficando mais barato.

"As condições favoráveis do mercado sustentaram mais um desempenho trimestral sólido", disse o CEO Lakshmi Mittal nesta sexta-feira em um comunicado. As condições de operação continuam melhorando e os principais indicadores apontam a uma "perspectiva positiva para 2018", disse ele.

Trimestre tranquilo.

Embora as margens dos produtores sejam as mais altas em vários anos, provavelmente eles tenham que esperar um pouco para que isso chegue aos resultados. O terceiro trimestre é geralmente um período mais tranquilo para o setor e muitas usinas europeias desaceleram no verão. Além disso, é pouco provável que a queda dos preços tenha repercutido, porque o minério de ferro e o carvão usados na fabricação de aço foram comprados no começo do ano, a preços muito mais altos.

A ArcelorMittal informou resultados antes de juros, impostos, depreciação e amortização de US$ 1,92 bilhão no terceiro trimestre, frente a US$ 1,9 bilhão no mesmo período do ano passado. O número supera a média de estimativas dos analistas, de US$ 1,88 bilhão.

A empresa manteve sua projeção de que a demanda global crescerá 2,5 por cento a 3 por cento neste ano e espera que a recuperação da demanda europeia, seu maior mercado, continue, impulsionada pelos setores de construção e máquinas.

Reformas

Embora a demanda por aço seja robusta, o setor também está sendo beneficiado pelas reformas na China, que planeja cortar a produção de aço em quase 10 por cento no primeiro trimestre de 2018 para reduzir a poluição. No mês passado, o Credit Suisse Group chegou a afirmar que agora o setor poderia sofrer uma contração da oferta, uma mudança significativa para um setor com uma grande quantidade de siderúrgicas que produzem muito aço, o que reduziu os preços e cortou a rentabilidade.

Os embarques da China agora estão diminuindo e as exportações caíram para 4,98 milhões de toneladas no mês passado, a menor quantidade desde 2014, muito longe do pico mensal do fim de 2015, de mais de 11 milhões de toneladas.

Mesmo assim, a Mittal advertiu que as importações de aço continuam sendo uma ameaça. "Apesar de estarmos satisfeitos com o progresso que estamos fazendo, operamos em um ambiente global competitivo caracterizado por excesso de capacidade e alto nível de importações."

Bloomberg - Thomas Biesheuvel -10/11/2017
https://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2017/11/10/arcelormittal-diz-que-mercado-siderurgico-continua-melhorando.htm

Empresas associadas SIF

Aperam BioEnergia; Arborgen Tecnologia Florestal Ltda; Arcelormittal Bioflorestas Ltda; Cargill Agrícola S.A; Celulose Nipo-Brasileira S.A - Cenibra; CMPC Celulose do Brasil Ltda; Copener Florestal Ltda; Desarrollos Forestales San Carlos - Deforsa; Duratex S.A; Fibria Celulose S.A; Frondosa Participações Ltda; Gerdau Aços Longos S.A; Klabin S.A; Lwarcel Celulose Ltda; Metalsider Ltda; Maringá Ferro-Liga S.A; Saint-Gobain PAM Bioenergia; Stora Enso Florestal RS Ltda; Suzano Papel e Celulose S.A; Vallourec Florestal Ltda; Votorantim Siderurgia S.A.

Exportações do setor florestal ultrapassam US$7,7 bilhões

Cenário positivo para MS, que é o 3º produtor de florestas plantadas

As exportações brasileiras no setor florestal registraram um crescimento de 11,4% com relação ao mesmo período de 2016 (janeiro a novembro), somando US$ 7,7 bilhões. Com destaque para produtos como celulose, papel e painéis de madeira, a informação divulgada nesta quinta-feira (21), pela Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) reforça a posição de destaque de Mato Grosso do Sul: 3º maior produtor nacional de eucaliptos.

O plantio da espécie ocupa atualmente 5,7 milhões de hectares da área de árvores plantadas do Brasil, localizados principalmente: em Minas Gerais (24%), em São Paulo (17%) e no Mato Grosso do Sul (15%). Segundo o Relatório Anual divulgado pela instituição, nos últimos cinco anos, o Estado tem liderado a expansão com aumento de 400 mil hectares ou 13%.

Economicamente falando, este ano, as exportações sul-mato-grossenses de produtos florestais (31,3%) só ficaram atrás do complexo soja (36,17%), viabilizadas pelo desenvolvimento da costa Leste do Estado.

DESTINO DAS EXPORTAÇÕES

No acumulado de janeiro a novembro deste ano, a China se manteve como principal destino da celulose produzida pelo Brasil com 39,2% de participação, representando uma receita de US$ 2,25 bilhões (+17,9%). O segundo maior destino da celulose foram os países europeus, que detiveram, neste período, uma fatia de 31,8% das exportações, com mais de US$ 1,8 bilhão (+9,5%).

Os países latino-americanos foram os principais mercados dos segmentos de papel e de painéis de madeira até novembro. As receitas de exportações de papel somaram US$ 1,14 bilhão para a América Latina, um crescimento de 11%.

Nos últimos cinco anos, MS obteve crescimento de 13% na área plantada de florestas - Valdenir Rezende / Correio do Estado

Esse destino representou US$ 139 milhões das exportações de painéis de madeira no período, o que representou um crescimento de 14,9%.

O mercado de painéis de madeira viu um crescimento significativo de vendas para Ásia e Oceania, que cresceu 83,3% até novembro na comparação com o mesmo período de 2016.

VENDAS DOMÉSTICAS

O segmento de painéis de madeira registrou vendas de 5,9 milhões metros cúbicos no mercado interno, um crescimento de 3,7% no acumulado do ano. Com a venda de 5,0 milhões de toneladas, o segmento de papel cresceu 0,4% no mercado interno, com destaque para os produtos Tissue, que cresceu 4,4%, e Papelcartão, com aumento de 2,6%.

Valdenir Rezende - Correio do Estado
https://www.correiodoestado.com.br/rural/exportacoes-do-setor-florestal-ultrapassam-us77-bilhoes/317990/

Novas associadas SIF

ARBORGEN

grupo maringá

Professor Nairam é homenageado pela SIF em 2017

Nairam Félix de Barros
Diretor do Instituto AGROS

O Conselho de Administração da SIF escolheu o Professor Nairam Félix de Barros, para receber a medalha "Professor Sebastião Moreira Ferreira da Silva" em 2017, em reconhecimento a sua contribuição como professor e pesquisador para o desenvolvimento do setor florestal brasileiro. O Professor Nairam possui graduação em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Viçosa em 1968, Mestrado em Agronomia (Solos e Nutrição de Plantas) em 1974, também pela UFV e doutorado em Ciência do Solo - University of Florida em 1979. Pós-doutor pela University of Florida (1999/2000). Atuou como Professor junto à Universidade Federal de Viçosa desde 1969 e também Diretor Científico da SIF. Atualmente, é professor titular aposentado da Universidade Federal de Viçosa e Diretor do AGROS - Instituto UFV de Seguridade Social. Tem experiência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com ênfase em Nutrição Florestal, atuando principalmente nos seguintes temas: Solos e Nutrição Florestal, Fertilidade do Solo, Ciclagem de Nutrientes, Cultivo Florestal na Recuperação de Solos Degradados.

O Prof. Nairam publicou mais de 230 artigos científicos, é autor de 32 livros e capítulos de livros e orientou 92 teses de Mestrado e Doutorado. Atuou fortemente no apoio e orientação a pesquisas aplicadas por meio de projetos em parceria com empresas associadas à SIF.

A Medalha foi entregue pelo Presidente do Conselho de Administração da SIF Moacir Batista Nascimento Filho, Superintendente Florestal da Vallourec, durante o evento Fertilização Florestal, promovido pela SIF em Belo Horizonte-MG, no período de 17 a 18 de outubro de 2017. Na impossibilidade de comparecer ao evento, em virtude de outros compromissos, foi representado por Nairam Félix de Barros Filho, que exaltou a honra de representar seu pai no recebimento desta honraria, a qual considera muito merecida.

Fonte: Comunicação SIF

Hélder Bolognani Andrade

A morte prematura de Hélder Bolognani Andrade (55 anos), após acidente automobilístico, no dia 13 de dezembro de 2017, pegou de surpresa todo setor florestal, amigos e familiares, que diariamente partilhavam vários momentos com ele.

Hélder era formado em Engenharia Florestal, em 1987, pela Universidade Federal de Lavras, e também obteve os títulos de mestrado e doutorado na mesma instituição (UFLA), em Genética e Melhoramento de Plantas. Deixa esposa, Vanessa Gonçalves Teixeira Andrade, que também foi aluna da UFLA, formada em Agronomia e um casal de filhos. Helder era filho do casal Teodoro Andrade (já falecido) e Sílvia Bolognani Andrade, e irmão de Jaqueline Bolognani Andrade. Construiu uma carreira exemplar, por meio do vínculo com a empresa Mannesmann Florestal / V&M Florestal / Vallourec Florestal Ltda e nos últimos meses estava atuando na empresa AB Florestal(Frondosa). Hélder sempre manteve parcerias e amigos na Universidade Federal de Viçosa, sempre atuou como representante de sua empresa junto à SIF, sendo Presidente do Conselho Fiscal (2013-2015), Vice-Presidente do Conselho de Administração (2015-2017), tendo atuado ainda como membro e colaborador do Grupo Temático G6/SIF de Carvão Vegetal, onde deixou, também, vários amigos e admiradores. Nós da Sociedade de Investigações Florestais e do Departamento de Engenharia Florestal/UFV, só temos que agradecer imensamente o tempo que pudemos conviver com o Hélder, que será sempre lembrado pelo profissionalismo, honestidade, lealdade, inteligência, competência e sensibilidade para lidar com as adversidades e conflitos de toda natureza. Hélder, onde quer que esteja, esteja em paz, pois com toda certeza você merece a paz por tudo o que fez em sua vida e merece o nosso respeito e admiração eterna pelos mais de 30 anos dedicados ao setor florestal.

Fonte: Comunicação SIF